

# ATENÇÃO FARMACÊUTICA COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTIRRETROVIRAIS

## PHARMACEUTICAL CARE AS A STRATEGY FOR THE RATIONAL USE OF ANTIRETROVIRAL MEDICINES

FLAVIA VANESSA VIEIRA RIBEIRO DO VALE<sup>1</sup>, CARLA PAGLIARI<sup>2\*</sup>

1. Aluna de pós-graduação, Programa de Mestrado em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo (SP), Brasil e Docente da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) Pouso Alegre –MG; 2. BSc, PhD. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo (SP), Brasil e Pesquisadora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Patologia.

Deptº Patologia/Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Avenida Dr. Arnaldo, 455, sala 1118, Cerqueira Cesar, São Paulo, Brasil. CEP: 01246-903. [cpagliari@usp.br](mailto:cpagliari@usp.br)

Recebido em 14/08/2017. Aceito para publicação em 25/08/2017

### RESUMO

Objetivou-se avaliar o papel do farmacêutico no acesso e uso racional de medicamentos antirretrovirais por pacientes com HIV. Utilizou-se metodologias qualitativas e quantitativas em Unidade Dispensadora de Medicamentos antirretrovirais em um bairro popular em Minas Gerais, Brasil. A pesquisa foi realizada entre 25 de abril e 06 de junho de 2016. Foram aplicados 50 questionários contendo questões sobre atenção farmacêutica para a identificação das queixas que motivaram a buscar outra unidade em município distante da residência, e como é a relação paciente-familiares. As respostas permitem concluir que os pacientes identificam seus medicamentos pelo nome, mas desconhecem sua exata finalidade para o tratamento de HIV, desconhecem a atenção farmacêutica básica e importância do profissional farmacêutico, descobriram a infecção quando já estavam acometidos por alguma doença oportunista, não compartilham o fato de serem portadores do vírus HIV com os familiares, temendo o isolamento e o preconceito, não sabem a importância de realizar exames frequentes e têm dúvidas sobre os métodos de infecção. É necessário treinamento para que farmacêuticos possam atuar de maneira mais próxima aos pacientes nas unidades de saúde, fornecendo informações e acolhimento adequados e assim, favorecer a adesão e uso correto das medicações com consequente melhora das condições de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde pública, medicamentos, AIDS.

### ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the role of the pharmaceutical service as a tool for rational use of antiretroviral drugs by HIV patients. Case study using qualitative and

quantitative methodologies in an antiretroviral drug dispensing unit, located in a popular neighborhood in Minas Gerais, Brazil. The research was carried from April to June, 2016. Fifty questionnaires containing questions addressing the knowledge about pharmaceutical care were applied to identify the complaints that motivated the search for another unit in a municipality far from the residence, and how is the patient-relatives relationship. Patients identify their drugs by name, but have no idea of the importance and purpose of each drug administered, they are unaware of the pharmaceutical care and importance, they found the HIV infection when affected by some opportunistic disease, do not share that they are HIV carriers with relatives, fearing isolation and prejudice, do not know the importance of conducting frequent tests and have doubts about the methods of infection. Better training is required for pharmacists to be able to work more closely with patients at health facilities, providing adequate information and thus favoring adherence and correct use of medications with a consequent improvement in health conditions.

**KEYWORDS:** Public health, medicines, AIDS.

### 1. INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica é fundamental no manejo clínico de pacientes com HIV-Aids que fazem uso de esquema terapêutico, considerando-se a importância da adesão e vários tipos de esquema de drogas que podem ser administradas. A aceitação ao tratamento com terapia antirretroviral é um dos fatores primordiais para o controle da infecção pelo HIV. Os investimentos na pesquisa e desenvolvimento de drogas antirretrovirais e a tecnologia necessária para o acompanhamento da eficácia desta terapia poderão ser perdidos se estratégias não forem elaboradas e padronizadas a fim de aumentar a

adesão do paciente ao tratamento. A adesão inclui a concordância, aceitação e seguimento do que é prescrito pelo médico e orientado pela equipe de saúde. Pacientes e profissionais de saúde envolvidos em seu cuidado devem atuar conjuntamente, tendo em mente a responsabilidade de cada um para que haja sucesso no tratamento<sup>1-3</sup>.

Os medicamentos são considerados a principal ferramenta terapêutica para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. No entanto, o simbolismo de que eles são revestidos e, conseqüentemente, o uso dos mesmos pela sociedade, tem contribuído para o surgimento de muitos eventos adversos, com elevado impacto sobre a saúde e custos dos sistemas<sup>4</sup>. Assim, a promoção do uso racional dos medicamentos é uma ferramenta importante de atuação junto à sociedade para, se não eliminar, minimizar o problema. Com estratégias adequadas pode-se fortalecer a adesão ao tratamento, promover o uso racional dos medicamentos, orientar sobre a doença e seus agravos, capacitar os agentes comunitários de saúde e colaborar para uma melhor e maior sobrevivência dos usuários.

O Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) foi criado com o objetivo de gerenciar a logística dos medicamentos antirretrovirais (ARV) no Brasil. O sistema permite que o Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais se mantenha atualizado em relação ao fornecimento de medicamentos aos pacientes em tratamento com ARV nas várias regiões do país. As informações são utilizadas para controle dos estoques e da distribuição dos ARV, assim como para obtenção de informações de diferentes esquemas terapêuticos dos pacientes de Aids em TARV (tratamento com antirretrovirais). Assim sendo, o SICLOM se mostra uma importante ferramenta na gestão técnica do medicamento em todo o ciclo da Assistência Farmacêutica, transformando o papel do farmacêutico de dispensador de medicamentos em um papel de consultor de medicamentos, ampliando sua interação com o usuário e um integrante importante da equipe multiprofissional.

A utilização de medicamentos é um processo complexo com múltiplos determinantes e envolve diferentes fatores. As diretrizes farmacoterápicas adequadas para a condição clínica do indivíduo são elementos essenciais para a determinação do emprego dos medicamentos. Entretanto, é importante ressaltar que a prescrição e o uso racional de medicamentos são influenciados por fatores de natureza cultural, social, econômica e política<sup>5</sup>.

Desde o início dos primeiros casos em 1980 até junho de 2012, o Brasil teve registrados 656.701 casos de Aids. De acordo com o site *aids.gov* (2015), em relação aos jovens, os dados apontam que, embora eles tenham elevado conhecimento sobre prevenção da aids e outras

doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV. Quanto à forma de transmissão entre os maiores de 13 anos de idade, prevalece a sexual. Nas mulheres, 86,8% dos casos registrados em 2012 decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. Entre os homens, 43,5% dos casos se deram por relações heterossexuais, 24,5% por relações homossexuais e 7,7% por bissexuais. O restante ocorreu por transmissão sanguínea e vertical.

Em Minas Gerais, entre os anos de 2010 e 2015, foram diagnosticados mais de 18.602 casos de HIV/AIDS, sinalizando uma tendência de crescimento progressiva de 10% ao ano. Em relação à incidência, também houve aumento no Estado neste período, chegando a 20,4 pessoas a cada 100 mil habitantes. Em 2016 foram notificados 3599 pacientes com a doença e 202 óbitos.

Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho foi colaborar com a promoção e organização dos serviços farmacêuticos como ferramenta de acesso e uso racional de medicamentos antirretrovirais e avaliar a adesão ao tratamento, utilizando como modelo o Centro de Testagem e Acolhimento da região do Sul de Minas Gerais.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com técnicas qualitativas e quantitativas realizado no período de abril a junho de 2016 em uma unidade dispensadora de medicamentos antirretrovirais, que oferece atendimento à população. O trabalho foi desenvolvido no Centro de Testagem e Acolhimento, onde tivemos a possibilidade de conhecer o perfil socioeconômico, tempo de tratamento com antirretrovirais, a compreensão dos pacientes sobre atenção farmacêutica e a natureza das queixas dos usuários. Aplicou-se um questionário a 50 participantes, contendo questões fechadas e abertas.

A amostra teve como critérios o interesse e a disponibilidade para participar da pesquisa. A intenção foi contemplar no *corpus*, informantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos e com maior ou menor experiência no tratamento com antirretrovirais (pacientes na primeira consulta e pacientes com várias consultas).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado em 16 de abril de 2015, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, com parecer sob o número do CAAE: 43444214.4.0000.54.63. A participação na pesquisa ocorreu mediante anuência através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 3. RESULTADOS

A idade dos participantes variou de 21 a 61 anos, com média de 41 anos. Trinta eram do sexo masculino e 20 do sexo feminino. Foi possível verificar através das respostas

que, em sua maioria, os participantes pertenciam à religião católica, seguida pela evangélica.

Algumas perguntas possibilitavam apenas resposta afirmativa e negativa. Dentre elas, um dos principais tópicos do trabalho, a atenção farmacêutica, mostrou um panorama de falta de conhecimento quanto ao assunto. A maioria dos pacientes (72%) não sabia descrever com precisão o que é atenção farmacêutica básica. 30% dos entrevistados não tiveram suporte psicológico por não ter noção da gravidade da doença; em geral, são pessoas simples, em sua maioria, com pouco estudo. A grande maioria (92%) dos entrevistados está satisfeita com o suporte oferecido hoje. A grande maioria dos pacientes (40) não sabe explicar o motivo por serem submetidos a tantos exames durante o ano, mas não tem dúvidas sobre os métodos de infecção pelo vírus HIV.

Com relação ao conhecimento acerca do medicamento utilizado e a forma como o identificam, foram abordadas as características de nome, cor e formato. 40% (20) identificam seus medicamentos pelo nome. Entretanto, 28 responderam não saber o nome dos medicamentos que utilizam e comentam sobre a cor e formato dos mesmos.

Quanto à aquisição de seus medicamentos antirretrovirais, os 50 participantes informaram receber da UDM/CTA, ou seja, todo o tratamento é gratuito, não havendo necessidade de comprar nenhum item.

Ao analisar as respostas referentes à busca por orientação sobre como utilizar os medicamentos, a grande maioria dos pacientes entrevistados tem orientação sobre a maneira correta de tomar a medicação. Em sua maioria (84%), são orientados pelo médico, ao invés do farmacêutico, que é o profissional designado para suporte medicamentoso aos pacientes.

Foram feitas perguntas sobre a importância e função de cada medicamento utilizado. Em geral (58%), os pacientes entrevistados não têm noção da importância das medicações para o tratamento de HIV e não sabem ao certo qual a finalidade de cada medicamento administrado. Acreditamos pertinente identificar quem seria responsável pela medicação e horários de tomadas. A maioria dos pacientes (88%) afirmou tomar os medicamentos sozinhos e serem os únicos responsáveis pela farmacoterapia.

Quanto ao acesso à consulta médica, 72% dos entrevistados consegue marcar com facilidade a consulta médica, mas ainda existe um número considerável de pessoas que tem dificuldade neste momento (26%). Quanto ao acolhimento recebido no momento de realizar o pré-teste para diagnóstico de HIV, muitos dos pacientes entrevistados não o tiveram; dentre os que tiveram, a maioria avaliou de forma positiva o atendimento, e muitos descobriram a doença por acaso; quando já estavam acometidos por alguma doença oportunista, e muitos deles descobriram internados, correndo risco de morte. A maioria foi atendida por médicos ou enfermeiros.

Indagados sobre a forma como receberam o diagnóstico, a maioria dos pacientes teve o diagnóstico confirmado em situações extremas, quando já se encontravam internados e acometidos gravemente pelas infecções oportunistas. Geralmente, por estarem internados e bem debilitados, foram orientados por médico infectologista ou por enfermeira. Consideramos importante verificar que a grande maioria dos pacientes (80%) relatou que recebeu suporte adequado e tiveram atendimento acolhedor. Perguntados sobre o suporte de familiares, a maioria dos pacientes não compartilham o fato de serem portadores do vírus HIV com os familiares, temendo o isolamento e o preconceito; além disso, os poucos que comentaram sobre a doença com os familiares, acham que não receberam apoio adequado quando os procurou.

A respeito da pergunta “O que você acha que não foi adequado no seu atendimento quando descobriu que era portador de HIV?”, apesar do alto índice de pessoas que não tem o que reclamar (60%), 10 deles (20%) consideraram que a orientação e suporte recebidos não foram a contento.

As tabelas de 1 a 3 evidenciam em números absolutos e porcentagens as respostas obtidas com relação aos diferentes aspectos abordados nos questionários.

Após explicação sobre o que é Atenção Farmacêutica, seguem-se as respostas dos pacientes em relação à implantação da AF.

*“É falar sobre remédio?”*

*“As pessoas precisam mesmo de atenção.”*

*“Que legal alguém explicar sobre efeito dos medicamentos.”*

*“Haveria mais tranquilidade no tratamento”.*

*“Seria importante a presença do profissional farmacêutico durante todo o expediente de atendimento da unidade, posso procurar por ele sempre que precisar e em qualquer dia”.*

*“Uma pessoa de confiança que posso tirar minhas dúvidas e de mais fácil acesso que o médico”.*

*“Tenho um atendimento só para tirar minhas dúvidas sobre remédio”.*

**Tabela 1.** Distribuição de fatores associados ao uso de medicamentos antirretrovirais entre 50 pacientes atendidos em Unidade Dispensadora de Medicamentos localizada em um bairro popular de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Forma de identificação dos medicamentos	N	%
Pelo nome	20	40
Não sabe identificar	28	56
Pela cor ou formato	02	4
Orientação sobre a utilização dos medicamentos		
Recebeu orientação	42	84
Não recebeu orientação	06	12

Não tem utilizado medicamento	02	4
<b>Conhecimento sobre a função dos medicamentos</b>		
Tem conhecimento	11	22
Não tem conhecimento	29	58
Não tem utilizado medicamento	02	4
Tem conhecimento mínimo	08	16
<b>Responsabilidade pela administração dos remédios e controle de horário</b>		
O próprio paciente	44	88
Alguém próximo	04	8
Não tem nenhum controle ou não utiliza	02	4

**Tabela 2.** Distribuição de fatores associados a utilização de serviços médicos e acompanhamento após o diagnóstico de infecção pelo HIV entre 50 pacientes atendidos em Unidade Dispensadora de Medicamentos localizada em um bairro popular de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Facilidade em ter acesso a consultas médicas	N	%
Satisfeito	36	72
Insatisfeito	13	26
Considera que há melhoras na forma de atendimento	01	2
<b>Grau de satisfação no momento do pré-teste anti-HIV</b>		
Satisfeito	23	46
Insatisfeito	07	14
Fez ao acaso	20	40
<b>Grau de satisfação no momento do pós-teste anti-HIV</b>		
Ótimo	02	4
Bom	25	50
Adequado	09	18
Ruim	03	6
Não fez	11	22

**Tabela 3.** Distribuição de fatores associados ao momento do diagnóstico e apoio recebido entre 50 pacientes atendidos em Unidade Dispensadora de Medicamentos localizada em um bairro popular de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Profissional responsável por dar o diagnóstico de infecção pelo HIV	N	%
Médico	30	60
Enfermeiro	14	28
Farmacêutico	02	4
Psicólogo	02	4
Ninguém	02	4

Satisfação com o apoio recebido por profissionais e/ou familiares		
Satisfeito	10	20
Não contou para a família	30	60
Pouco satisfeito com o apoio recebido	05	10
Não sabe avaliar	05	10
<b>Itens considerados importantes no momento do diagnóstico</b>		
O próprio diagnóstico	08	16
Nada	30	60
Orientação e suporte recebidos	10	20
Privacidade	02	4

#### 4. DISCUSSÃO

A atenção farmacêutica é a área responsável pela interação do farmacêutico com o paciente, focando na correlação das necessidades do mesmo com os medicamentos<sup>6</sup>. Tem como objetivos auxiliar os pacientes em relação aos seus medicamentos, melhorar a comunicação entre a equipe de saúde e organizar os serviços<sup>7</sup>. No contexto dos pacientes com infecção pelo HIV, a atenção farmacêutica é uma ferramenta importante para aumentar a adesão aos antirretrovirais e proporcionar benefícios clínicos<sup>8,9</sup>, e possibilita um aumento do vínculo do usuário com o serviço<sup>7</sup>.

O tratamento com antirretrovirais no Brasil é constituído por cerca de 20 princípios ativos e uma dose fixa combinada, com diferentes apresentações farmacêuticas. O início do tratamento é definido por meio do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Adultos Vivendo com HIV/Aids, do Ministério da Saúde<sup>10</sup>.

Considerando-se a variedade de medicamentos e o crescente número de casos de pacientes infectados, apesar das exaustivas campanhas de prevenção, monitorar o tratamento desses pacientes é uma prioridade em Saúde Pública<sup>11</sup>.

No presente trabalho, foi considerada importante, para efeito de análise e discussão, a identificação dos participantes quanto à idade, religião, grau de escolaridade e o entendimento que eles possuem sobre a definição do que é Atenção Farmacêutica e como avaliam o atendimento que recebem hoje como usuários de medicamentos antirretrovirais. Esses dados foram contemplados na primeira parte do formulário.

As características sociodemográficas da população estudada mostram predominância do sexo masculino (60%) e católicos (64%). Os demais sujeitos declararam ser evangélicos, crentes e espíritas.

A maior prevalência do sexo masculino está de acordo com estudos prévios, embora estudos epidemiológicos

demonstrem o aumento de casos positivos de HIV entre mulheres<sup>12</sup>.

Quando indagados sobre o tema da Atenção Farmacêutica, a maioria dos pacientes não soube responder do que se tratava e somente após explicação clara do assunto fornecida pela pesquisadora souberam responder. Os resultados foram: 4% entendem a AF como orientação sobre medicamento, 14% declararam saber o que AF, 2% declararam que AF é o atendimento de balcão e 80% nunca ouviram falar em AF. Tais respostas evidenciam a necessidade de maior atuação do farmacêutico dentro dos programas de saúde pública.

As respostas revelam que os pacientes esperam dos farmacêuticos uma relação mais estreita, como forma de amizade, dando uma atenção maior e resposta a dúvidas que outros profissionais não oferecem. Mas, no geral, estão satisfeitos com o atendimento recebido.

Em qualquer seguimento de doenças, sabe-se que quanto maior o número de medicamentos administrados, maior as chances de confusões decorrentes de horários, nomes, etc. Além disso, há o risco das interações medicamentosas. As consultas médicas são periódicas, mas a retirada de medicamentos é feita de maneira mais frequente. Assim, o farmacêutico passa a ter uma função importante ao contribuir na monitorização do tratamento, realizando seu papel no planejamento do cuidado de cada paciente, como parte de uma equipe multidisciplinar<sup>13,14</sup>.

Quando questionados sobre a possibilidade de receber a medicação na cidade onde residem, a grande maioria dos pacientes não consegue receber a medicação na própria cidade, pois não existem pontos de distribuição nas mesmas - as UDM's (Unidades Dispensadoras de Medicamentos). Quando questionados sobre se gostariam de receber o serviço de AF, os pacientes afirmaram que sim.

Sobre o conhecimento de medicação utilizada para tratamento HIV, a importância de cada medicamento utilizado no coquetel, e também o controle das medicações, (54%) dos pacientes não souberam explicar qual a função de cada medicação que utiliza declarando que sabem separar os comprimidos e as doses diárias somente pela cor ou formato dos mesmos, não sabendo sequer o nome do princípio ativo. A maioria dos pacientes toma os medicamentos sozinhos e são os únicos responsáveis pela farmacoterapia.

Quando questionados sobre orientação em como utilizar os medicamentos e quem orienta, a grande maioria dos pacientes entrevistados (84%) declarou que foram orientados pelo médico, ao invés do farmacêutico, que é o profissional designado para suporte medicamentoso aos pacientes. Quando questionados em relação ao acesso a consultas mensais com médico infectologista a maioria dos entrevistados (74%) consegue marcar com facilidade a consulta médica, mas ainda existe um número considerável de pessoas que tem

dificuldade neste momento.

Na segunda parte, que visou a esclarecer ao paciente sobre Atenção Farmacêutica, identificamos a importância que essa prática teria no cotidiano dos mesmos.

Os entrevistados demonstraram interesse com cuidados farmacêuticos. Muitas vezes, o paciente necessita somente de uns minutos de atenção para se sentir melhor e saber que está sendo assistido por um profissional da saúde. Esses dados corroboram outros já publicados que evidenciam a importância de um esclarecimento claro, disponibilidade de atenção e consequente estabelecimento de confiança<sup>15</sup>.

Em trabalho recente, verificou-se a influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento com antirretrovirais em uma UDM da região sul do Brasil, que é referência para atendimentos ambulatoriais e internações de toda a região central do estado do Rio Grande do Sul. A UDM atende à demanda de toda regional de saúde e dispensa antirretrovirais a aproximadamente 1.000 pacientes/mês<sup>14</sup>.

Sobre o acolhimento recebido no pré-teste para diagnóstico de HIV, muitos dos pacientes entrevistados não tiveram acolhimento pré-teste; dentre os que tiveram, (46%) descobriram a doença por acaso, quando já estavam acometidos por doença oportunista necessitando de internação. A maioria foi atendida no pré-teste por médicos ou enfermeiros.

Quando indagados sobre como receberam o diagnóstico e se foram orientados por profissional de Saúde, a maioria dos pacientes teve o diagnóstico confirmado em situações extremas, quando já se encontravam internados e acometidos gravemente pelas infecções oportunistas. Geralmente, por estarem internados e bem debilitados, foram orientados por médico infectologista ou por enfermeira. Em relação ao pós - teste, quando indagados sobre o atendimento recebido, a grande maioria dos pacientes (80%) relatou que recebeu suporte adequado e teve atendimento acolhedor.

A maioria dos entrevistados (66%) não teve suporte psicológico por não ter noção da gravidade da doença; em geral, são pessoas simples, em sua maioria, com pouco estudo e pouco esclarecidas. Em relação ao suporte familiar dos pacientes entrevistados, a maioria dos pacientes (60%) possui, mas alguns (20%) não compartilham o fato de serem portadores do vírus HIV com os familiares, temendo o isolamento e o preconceito; além disso, muitos acham que não receberam atendimento adequado quando os procurou.

Em relação ao suporte que é oferecido hoje, (82%) dos entrevistados estão satisfeitos com o suporte oferecido, porém quando questionados sobre o motivo pelo qual fazem tantos exames durante o ano, parte dos pacientes não souberam explicar nem o motivo e nem a importância desses exames. Em relação aos métodos de infecção pelo

vírus HIV, (34%) dos pacientes ainda têm dúvidas sobre os métodos de infecção. E quando questionados sobre dúvidas com relação aos métodos de coinfeção pelo vírus HIV, (46%) dos pacientes entrevistados têm dúvida<sup>16</sup>.

A adesão ao tratamento, ou seja, o uso dos medicamentos seguindo as prescrições médicas depende da concordância entre ambas as partes a fim de que o paciente tome seus remédios nas doses e horários corretos. A adesão está ligada a diferentes ações, disponibilidade de acesso aos serviços de Saúde e unidades de dispensação de medicamentos, consultas, frequência e realização periódica de exames<sup>17</sup>. Além disso, a adesão correta ao tratamento é fundamental para redução da carga viral e manutenção da resposta imune<sup>11</sup>.

Como se viu no presente estudo, a atenção farmacêutica é extremamente importante para toda a rede pública de atendimento, e mais ainda, nas unidades em que é dispensado tratamento com antirretrovirais. Um dos maiores problemas verificados durante a atenção farmacêutica é a dura realidade enfrentada pelos usuários dos antirretrovirais, particularmente quando são necessários vários comprimidos, em várias tomadas por dia e por longo período. Cor, formato, volume, peso e dosagem são as fontes possíveis de contato do leigo com os medicamentos, mas é preciso ter muita atenção para que não haja interpretações equivocadas desses atributos, potenciais causadores de mau uso. Essa variação, não raramente, conduz a confusões e recusa em manutenção de uso por pacientes não adequadamente informados.

Existe também a necessidade de trabalhar e acompanhar os pacientes em certos eventos que necessitarão de abordagens especiais, incluindo técnicas de contenção em situações que gerem risco significativo para o próprio usuário ou a terceiros, além de incômodos em relação a efeitos colaterais, como insônia, delírios, alucinações, sonhos bizarros, ansiedade, inquietação, piora dos relacionamentos interpessoais, etc.

Assim como acontece na maioria dos municípios brasileiros, no local de pesquisa verificou-se que existem várias dificuldades para as atividades de assistência farmacêutica, como a falta de reconhecimento profissional e a escassez de equipamentos e materiais. Existe, também, a questão do fator emocional, que interfere diretamente no tratamento do paciente/usuário de antirretrovirais, onde se detectou que se o emocional não estiver bem, alterações negativas podem ocorrer em exames de carga viral, CD4 e CD8<sup>18</sup>.

Outro fator de importância e que deve ser observado pelo profissional farmacêutico é a questão do preconceito, já que, para não ser exposto, muitas vezes, o paciente opta por não fazer uso do medicamento, com medo de ter sua vida exposta por colegas ou outros profissionais de saúde. Por isso, o vínculo entre farmacêutico e paciente tem que ser imediato, antes mesmo da dispensação do coquetel.

## 5. CONCLUSÃO

A partir da realização desta pesquisa caracterizam-se as principais dificuldades, desconhecimento e obstáculos enfrentados pela população de um município do Sul de Minas, com vista a alcançar a importância da assistência farmacêutica, para pacientes portadores do HIV/AIDS, em serviços da rede pública de saúde (CTA).

Considerando a atenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos antirretrovirais é necessário que haja mais orientação e organização, observando a relevância na mobilização da gestão por resultados, sobretudo para sanar as seguintes fragilidades: dificuldade em identificação precisa dos medicamentos e suas doses; falta de conhecimento sobre a atenção básica farmacêutica; falta de acolhimento pré-teste; carência de suporte acolhedor adequado no momento do diagnóstico, seja por profissionais ou familiares; falta de conhecimento sobre a importância de exames frequentes de rotina bem como da forma de contágio. Por fim, os pacientes em sua maioria desconhecem o que é atenção farmacêutica, mas gostariam que o serviço fosse oferecido e muitos pacientes não pegam medicamento em suas cidades por não serem disponibilizados; outros, para não serem descobertos como portadores de HIV.

Viu-se que a falta de informação ainda é um fator de complicação para a adequada aplicação e distribuição de medicamentos antirretrovirais nos locais existentes para tanto.

## REFERÊNCIAS

- [01] Vitoria MA. Conceitos e recomendações básicas para melhorar a adesão ao tratamento ARV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1998.
- [02] Ligane Junior L, Greco DB, Carneiro M. Avaliação da aderência aos anti-retrovirais em pacientes com infecção pelo HIV/AIDS. Rev Saúde Pública.2001;35:495-501.
- [03] Bonolo PF, Magalhães RRF, Guimarães MDC. Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão. Epidemiol Serv Saúde.2007;16:267-78.
- [04] Vieira FS. Possibilidade de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciên Saúde Colet. 2007;12:213-20.
- [05] Bermudez JAZ. Medicamentos na reforma do setor saúde. São Paulo: Sobravime.1999.
- [06] Pereira LRL, Freitas O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Rev Bras Cien Farm. 2008;44:601-12.
- [07] Silveira MPT. Avaliação da efetividade da atenção farmacêutica sobre a adesão de pacientes HIV-positivos à terapia anti-retroviral. 2009. 118f. Dissertação. (Mestrado em Medicina). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- [08] Codina C, Delgado O. Recomendaciones para desarrollar un programa de atención farmacéutica al paciente VIH. Comisión de normas y procedimientos de la SEFH.

- Espanha: Sociedad Española de Farmacia Hospitalaria, 2001.
- [09] Ventura CJM, Alós AM. Programa de atención farmacéutica a pacientes VIH com tratamiento antirretroviral: metodología y documentación. *Farm Hosp (Madrid)*.2004;28:72-9.
- [10] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Departamento de DST/HIV/AIDS. Relatório de Progresso da Resposta Brasileira ao HIV/AIDS (2010-2011). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- [11] Bisson GP, Gross R, Bellamy S, Chittams J, Hislop M, Regensberg L. Pharmacy refill adherence compared with CD4 count changes for monitoring HIV-infected adults on antiretroviral therapy. *PLoS medicine*. 2008;5:e109.
- [12] Taquette S. Feminização da AIDS e adolescência. *Adolesc Saúde*. 2009;6: 33-40.
- [13] Loureiro VC. Quality of life of HIV+ patients undergoing pharmacotherapeutic follow-up. *Braz J Pharm Sci*. 2012;48:711-8.
- [14] Vielmo L, Campos MMA, Beck ST, Andrade CS. Atenção farmacêutica na fase inicial de tratamento da AIDS como fator importante na adesão aos antirretrovirais. *Rev Bras Farm*.2014;95:617-35.
- [15] Duque DCC, Lourenço EB. Relação Farmacêutico-paciente: um novo olhar. 2006. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Atenção Farmacêutica. Universidade Federal de Alfenas. Disponível em: <http://www2.unifal-mg.edu.br/gpaf/?q=node/3>, Acesso em: 10 de Agosto de 2016.
- [16] Quaresma JAS, Pagliari C, Medeiro D, Duarte MIS, Vasconcelos P. Immunity and immune response, pathology and pathologic changes: Progress and challenges in the immunopathology of yellow fever. *Rev Med Virol*. 2013;23:305-18.
- [17] Caraciolo JMM, Shimma E. Adesão: da teoria a prática. Experiências bem sucedidas no Estado de São Paulo. São Paulo: Centro de Referência e Treinamento DST/Aids, 2007.
- [18] Zanella J. *Jornal UNESP*. Outubro 2005, ano XIX, nº 205. <http://www.unesp.br/aci/jornal/205/impacto.php>